

A pesca artesanal apela aos governos para que prossigam os diálogos sobre a implementação das Diretrizes para uma Pesca Artesanal Sustentável

Por ocasião da 35ª sessão do COFI, que ocorre durante o Ano Internacional da Pesca e Aquicultura Artesanais, organizações de pesca de seis continentes identificaram cinco áreas prioritárias de ação dos membros da FAO até 2030.

A 35ª sessão do Comitê das Pescas da FAO (COFI - 5-9 de Setembro), e a anterior Conferência da Pesca em Pequena Escala (2-4 de Setembro), irão centrar nas mulheres e homens da pesca em pequena escala, os mais numerosos usuários do oceano, cujas principais contribuições para a subsistência, emprego, segurança alimentar e rendimentos contrastam com a sua marginalização na tomada de decisões.

Os governos reunidos no COFI irão discutir, entre outras coisas, como **apoiar a pesca em pequena escala**. Neste Ano Internacional da Pesca e Aquicultura Artesanais, os pescadores de África, Pacífico, América Central e do Sul, Ásia e Europa [identificaram cinco áreas de ação para os governos](#), em diálogo com as comunidades de pesca artesanal dos seus países, a fim de proporcionar um futuro sustentável a estas comunidades até 2030:

- Assegurar urgentemente o acesso preferencial e a co-gestão de 100% das zonas costeiras;
- Assegurar a participação das mulheres e apoiar o seu papel na inovação;
- Proteger a pesca artesanal dos setores concorrentes da economia azul;
- Demonstrar transparência e responsabilidade na gestão das pescarias;
- Construir comunidades resistentes ao clima e proporcionar oportunidades para a juventude.

Para a implementação destas prioridades, enraizadas nas Diretrizes Voluntárias para a Pesca de Pequena Escala Sustentável da FAO, é essencial o estabelecimento de um diálogo permanente entre os governos, e com as comunidades de pesca artesanal. Assim, apoiamos qualquer iniciativa da FAO em desenvolver mecanismos para **um diálogo contínuo entre governos, com a participação ativa dos pescadores, sobre a implementação das Diretrizes para uma pesca sustentável em pequena escala**.

A questão da economia azul também estará na ordem do dia. O último relatório sobre o estado mundial das pescarias e da aquicultura (SOFIA 2022) intitula-se "**Rumo a uma transformação azul**". O crescimento da economia azul agora a assusta a pesca em pequena escala, uma vez que a sua subsistência está ameaçada pela concorrência e impactos negativos de indústrias marinhas e terrestres mais poderosas, tais como a exploração de petróleo e gás, o turismo, mas também a aquicultura industrial. Assim, quando a FAO se compromete a "*assegurar que a intensificação e expansão da aquicultura sustentável continue a satisfazer a procura global de alimentos aquáticos*", pensamos nos danos significativos para as nossas comunidades causadas pela aquicultura intensiva dependente da farinha de peixe, como a criação de salmão e camarão, que está destruindo as nossas costas e recursos. Para nós, a abordagem da precaução deve prevalecer. Nenhuma nova utilização dos oceanos deve ser permitida, ou apoiada, se tiver um impacto negativo nos ecossistemas aquáticos ou nas comunidades que deles dependem para a sua subsistência.

O COFI irá também discutir a **integração da biodiversidade nos setores da pesca e aquicultura**. A pesca artesanal apoia iniciativas de conservação, desde que reconheçam e protejam os direitos de propriedade, ocupação, acesso e utilização de recursos das comunidades locais, dando prioridade aos sistemas de gestão participativa. As estratégias de protecção ambiental e de gestão sustentável devem também ir além do slogan "30% dos oceanos protegidos até 2030". É necessário abordar os fatores de degradação dos recursos e de perda de biodiversidade que também afetam os restantes 70% e nós insistimos na necessidade urgente de implementar uma abordagem de direitos humanos para a conservação marinha.

As comunidades de pesca artesanal estão na linha de frente das que sofrem os impactos das alterações climáticas: perda de recifes de coral e manguezais e outros habitats chave, elevação do nível do mar, erosão costeira, crescente frequência e intensidade de tempestades, capturas reduzidas e espécies invasoras. Isto tem consequências diretas sobre a nossa subsistência e sobre a segurança alimentar das pessoas. O **Plano de Ação da FAO sobre Alterações Climáticas** será, evidentemente, um elemento importante na resposta a esta situação. Instamos que, dentro deste quadro, sejam criadas estruturas de gestão consultivas permanentes e transparentes envolvendo representantes da pesca em pequena escala, para dar uma resposta eficaz e adequada às catástrofes e emergências decorrentes de acontecimentos climáticos extremos, assegurando que sejam disponibilizados fundos suficientes, e geridos de forma transparente a nível local.

As questões a serem discutidas no COFI 35 são de extrema importância para o futuro da pesca artesanal. É essencial que as mulheres e os homens da pesca artesanal participem plenamente de um diálogo justo e equitativo e que a participação das comunidades envolvidas leve à ação conjunta. Como [declaramos durante a Conferência Oceânica da ONU](#) (UNOC):

"Nós estamos prontos para trabalhar com vocês, tomadores-de-decisões, doadores e ONGs para salvar nosso oceano, nossa mãe comum. Mas para trabalhar bem juntos, nós precisamos de consentimento, acordos, uma definição do que é uma boa parceria. Nós estamos prontos para trabalhar com vocês em transparência e em mútuo respeito. Você irá se juntar a nós?"

Citações de representantes da pesca artesanal:

Gaoussou Gueye, Presidente do [CAOPA](#) (Senegal):

"Estamos preocupados com a marginalização da pesca em pequena escala nas estratégias da economia azul dos nossos países. Não podemos sobreviver se tivermos de competir com setores poderosos, poluentes e destrutivos do ambiente marinho e costeiro. Face a esta ameaça, apelamos aos governos para que adoptem uma abordagem preventiva. Não dê a luz verde a uma economia azul destrutiva".

Micheline Dion Somplehi, Presidente da União das Cooperativas de Mulheres Processadoras de Peixes [USCOFEPCI](#) (Costa do Marfim):

"A pesca artesanal é tanto sobre as mulheres como sobre os homens. Mas a sua contribuição é muitas vezes invisível, enquanto que as suas condições de trabalho são desastrosas. É essencial que os governos assumam um compromisso visível e sustentável de os reconhecer como atores-chave no setor pesqueiro, na origem de muitas inovações

que permitem uma melhor utilização dos nossos recursos em benefício das nossas populações. Para que isto aconteça, as mulheres devem ter acesso ao financiamento, aos recursos pesqueiros e ao bem-estar social. Só então poderemos proteger estes oceanos, que são a fonte da nossa existência.

Alhafiz Atsari, [KNTI](#) (Indonésia) :

"Os pescadores artesanais são forçados a viver com gigantes. Estes gigantes são embarcações de pesca que utilizam artes de pesca destrutivas, como os arrastões de fundo. Ocupam muito espaço. Eles são gananciosos e não prestam atenção a nada. E destroem tudo no oceano. Estes gigantes destruidores são produtos coloniais que foram introduzidos na Indonésia sob o pretexto de que a pesca artesanal é incapaz de produzir e processar peixe de forma eficiente. A pesca artesanal é impotente para lidar com eles ou afastá-los. Somos forçados a viver com eles".

David Chacon Rojas: Presidente de [CoopeTarcoles R.L.](#) (Costa Rica)

"Onde há fome, não há conservação.

Maria Carrillo: Coordenadora da Associação de Mulheres Processadoras de Camarão em Barra del Colorado, Costa Rica.

"Parece que nós mulheres das costas e dos mares, e o nosso trabalho, somos invisíveis para o mundo".

Lavenia Naivalu, Representante do Distrito das Ilhas Yasawa e pescadora (Fiji)

"Precisamos de maior responsabilização e transparência nas políticas e planos de manejo pesqueiro, que incluam comunidades indígenas e locais e as mulheres pescadoras. Nós precisamos saber o número de licenças de pesca entregues, se elas cumprem com os planos de manejo, quanto rendimento elas estão recebendo e se alguma parte disto pode ser reinvestido no manejo ?"

Os Signatários

Confédération africaine d'organisations professionnelles de la pêche artisanale (CAOPA)

Locally Managed Marine Areas Network (LMMA International)

Red de Áreas Marinas de Pesca Responsable y Territorios Marinos de Vida (RAMPR)

The Low Impact Fishers of Europe Platform (LIFE)

Sindicato de trabajadores del Mar SITRAMAR, Bocas del Toro territorio Comarcal Gnobe Bugle Comarcal, Panamá

Ostra Comichin, Nayarit, México

LARECOTURH, La Ceiba, Honduras